

Os candidatos ao Senado

Hélio Navarro (PMDB) continua insistindo na necessidade de depuração do partido após as eleições, enquanto Severo Gomes se declara oposicionista autêntico e defende a empresa nacional e Almino Afonso se mostra favorável a uma democracia de massas. Euzébio Rocha (PDT) condena os contratos

de Risco e defende a estatização do petróleo. Faria Lima (PTB) acha que o Congresso eleito nada poderá fazer e que o poder não está em jogo nestas eleições. Adhemar de Barros Filho (PDS) ainda acredita na possibilidade de mudar as diretrizes do atual governo, com prioridade para o campo social. Papa

Júnior vê o PDS como um partido de transição e não um partido do governo e Blota Júnior é contra a privatização da Vasp, mas a favor de a TV **Cultura** noticiar o mesmo que as emissoras comerciais.

Do debate que **O Estado** realizou com os candidatos ao Senado por São Paulo,

apenas Jacó Bittar, do PT, não compareceu. Durante mais de três horas, os candidatos presentes debateram sua plataforma política e defenderam os partidos a que pertencem, além de prestarem uma homenagem a Euzébio Rocha por seu passado político. Mas todos admitiram que a campanha para o Senado,

apesar da importância do Congresso no atual quadro político do País, até pela possibilidade de mudança da Constituição, foi marginalizada em função das eleições de governadores, que não se realizavam há 20 anos. A discussão foi coordenada pelo jornalista Tadeu Afonso.

